

1
foco

SUSTENTÁVEL

Sto. André ganha verba para estudo de energia a partir do lixo

Santo André quer produzir gás e gerar energia pelo lixo do aterro sanitário municipal São Jorge. A prefeitura assinou ontem convênio com a USTDA (Agência Norte-Americana para o Comércio e Desenvolvimento, em Português) de R\$ 469 mil dólares para elaborar estudo da de viabilidade para a construção da usina de processamento no local.

De acordo com o Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André) o estudo pode levar até um ano para ser concluído.

No início do mês, São Bernardo também assinou convênio para construção de uma usina de lixo que transformará resíduos sólidos em energia elétrica, no Bairro do Alvarenga.

● METRO ABC

Cotações

Dólar	Euro
	
- 0,49% (R\$ 1,59)	+ 0,65% (R\$ 2,27)
Bovespa	Selic
	(12,25%)
+ 0,33% (61.216 pts)	Salário Mínimo (R\$ 545)

Em São Caetano, 26,5% da população faz parte da classe A

► Cidade é a quarta do país ► Estudo da FGV mostra que rendimento mínimo mensal dessa classe é de R\$ 6.745 ► Economia local tem como carros-chefe o setor automobilístico e serviços

São Caetano é a quarta cidade do país com mais pessoas na classe A, segundo estudo divulgado ontem pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

São 26,5% da população cujo rendimento mínimo mensal é de R\$ 6.745 per capita e atinge até R\$ 10 mil. A cidade do ABC fica atrás apenas de Niterói, no Rio de Janeiro, com 30,7% de integrantes da classe A, Florianópolis, em Santa Catarina, com 27,7% e Vitória, no Es-

pírito Santo, com 26,9%.

Atrás de São Caetano estão Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com 25,3% da população nessa fatia social, Brasília, com 24,3% e Santos, no litoral paulista, com 24,1%.

Para o professor de economia da Fundação Santo André e da USCS (Universidade de São Caetano), Volney Gouveia, o cenário é reflexo do alto IDH (Índice de Desenvolvimento

1ª colocada no estudo da Fundação Getúlio Vargas é Niterói, cidade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Humano) registrado em São Caetano.

“Não basta a cidade ostentar só o desenvolvimento econômico, tem de investir em políticas sociais, de educação para ter esse tipo de resultado”, disse

Gouveia. “São Caetano escolheu melhorar seus índices sociais enquanto aproveitou também o cenário de crescimento econômico”, afirmou.

O especialista aponta como carros-chefe da economia local os setores de automobilismo e serviços.

“Ter quase 30% da população de uma cidade integrando a classe mais alta é algo excepcional se levarmos em conta que boa parte

da população ainda sobrevive com até três salários mínimos”, diz a economista da USP (Universidade de São Paulo), Meire Ribeiro.

Conforme a FGV, desde 2003 o brasileiro vê a renda crescer e a desigualdade cair. Nesse período, até maio deste ano, 48,7 milhões de pessoas no Brasil entraram para as classes A, B e C – crescimento de 47,94%, aponta a pesquisa.

● METRO ABC



► ABC ganha sua própria rua das noivas, em Santo André

ANDRÉ AMÉRICO/METRO ABC

Mercado de casamentos movimentava R\$ 60 milhões por ano na região

Os casamentos celebrados no ABC movimentam R\$ 60 milhões ao ano, de acordo com a Associação Rua das Noivas do ABC, que realizou levantamento do setor nos últimos 12 meses. Somente em vestidos, são R\$ 12 milhões por ano, sendo Santo André a cidade que concentra o maior número de lojas especializadas no ramo. Dos 130 comércios cadastrados pela entidade na região, 80% estão concentrados no município.

De olho nisso, o maior quarteirão de lojas para casamentos de Santo André, entre as ruas Campos Salles e Luiz Pinto Fláquer, no Centro, foi declarado pela prefeitura, neste final de semana, como a rua oficial das noivas do ABC.

A exemplo da rua São Caetano, no bairro da Luz, em São Paulo, tradicional e famosa pelas casas voltadas às noivas, os comerciantes andressens queriam dar visibilidade ao comércio de casamento tam-

“O mercado já é maior do que conseguimos atender.”

MÁRCIO CASABLANCA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
RUA DAS NOIVAS DO ABC

bém na região.

A agora Rua das Noivas do ABC conta com 23 lojas, ante as 60 da rua especializada da capital. O endereço ganhou seis placas indicativas para sinalizar a rua especializada.

“Muitas noivas vão para São Paulo e lá acabam descobrindo que há um grande comércio e até mesmo as mesmas lojas no ABC, principalmente em Santo André”, explica o presidente da Associação Rua das Noivas do ABC, Márcio Casablanca. “Instituir a Rua das Noivas do ABC aquecerá ainda mais o comércio local”, afirma Casablanca, que acredita que o ABC está entre as dez regiões do Brasil que mais movimentam o setor de casamento.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2009, Santo André, São Bernardo e São Caetano registraram 10.091 casamentos: 27 uniões civis por dia.

O conglomerado de lojas especializadas em casamentos no Centro de Santo André começou a se firmar no final da década de 1990. “Mesmo assim, faltava algo para nos definir como grupo, apesar de já haver uma união natural dos lojistas”, diz Casablanca. ● METRO ABC